



# Estratégia

Militares

# BRASIL IMPÉRIO I

*Aula 02 – Curso de História 2022*

Prof. Marco Túlio



# PERÍODO JOANINO (1808-1821)

Prof. Marco Túlio

# Transferência da Corte portuguesa para o Brasil

- ❑ Em guerra com a Inglaterra, Napoleão Bonaparte, imperador da França, decretou em 1806 o Bloqueio Continental.
  - Visando sufocar a economia dos rivais, proibia relações comerciais da Europa com o país.
  - Seu descumprimento era respondido pela França com invasões.
  - Portugal, economicamente dependente dos ingleses, se viu na impossibilidade de acatar o Bloqueio Continental.
- ❑ Sem condições de resistir a uma invasão dos franceses, o príncipe-regente, D. João, optou por transferir a sede do Império Português para o Brasil.

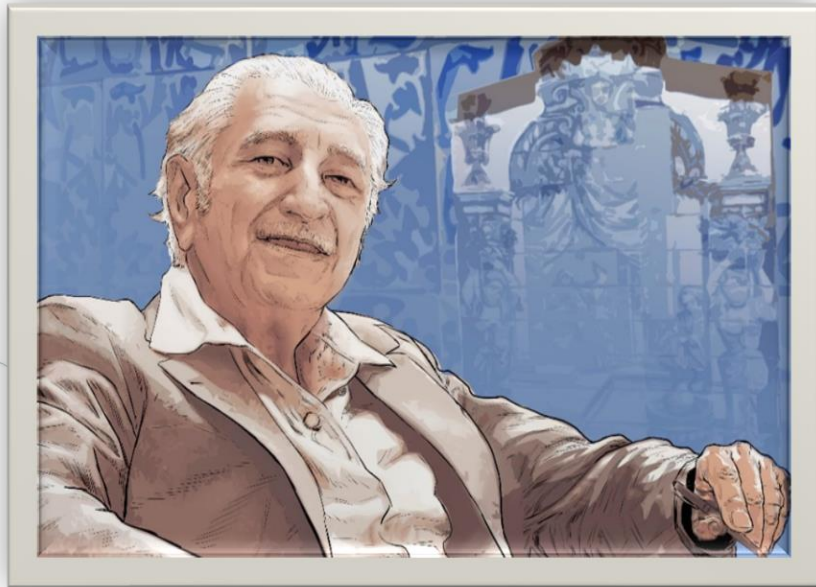


# O fim do pacto colonial



- ❑ Uma das primeiras ações do príncipe-regente no Brasil foi decretar a **Abertura dos Portos às Nações Amigas** (leia-se Inglaterra), em Salvador.
- ❑ Em 1810, criou-se o **Tratados de Amizade, Aliança Comércio e Navegação**, que estabeleceu taxas alfandegárias de:
  - 15% sobre produtos ingleses vendidos no Brasil;
  - 16% sobre produtos portugueses comercializados na Colônia
  - 24% sobre produtos vindos de outras nacionalidades.
- ❑ **Extinto o Alvará de 1785** → permitia a instalação de manufaturas no Brasil, mas tal processo foi dificultado pelas vantagens obtidas pelos ingleses.

## A “britanização” da economia



Já foi dito, e por um inglês, que tão ávida era naquele tempo a exploração pela Inglaterra dos mercados sul-americanos que tudo mandavam para o Brasil, pouco importando que fossem ou não produtos adaptáveis ao clima ou próprios para as necessidades da gente brasileira. Eram mandados em abundância para o Brasil tropical – agasalhos de inverno, aquecedores, patins para gelo.

FREYRE, Gilberto. Interpretação do Brasil.



## A Corte nos trópicos



*Vista do Morro de Santo Antônio, atual Largo da Carioca, segundo Taunay (1816). Fonte: Multirio.*

- ❑ Recriados órgãos do Estado português no Rio de Janeiro, que passa a ser a sede do Império.
- ❑ Fundação da Academia Militar, da Academia da Marinha, de uma fábrica de pólvora, do hospital, um arquivo militar e o Banco do Brasil.
- ❑ Na área da cultura, foram criadas faculdades de Medicina em Salvador e no Rio de Janeiro; a Biblioteca Real; o Jardim Botânico; Imprensa Régia e a Academia de Belas- Artes. Essa última foi organizada por uma Missão Artística Francesa, liderada por Joaquim Lebreton.

## A política externa

- ❑ Em resposta à invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas, D. João ordenou a **ocupação de Caiena** (Guiana Francesa) em 1809, que permanece sob domínio português até 1815.
- ❑ Também interveio na região platina, ao sul do continente, em 1811 e 1816. Nesta última, **anexou a Cisplatina**, que corresponde ao atual Uruguai.





## Revolução Pernambucana (1817)

- ❑ A transferência da Corte para o Rio de Janeiro legou altos impostos para as províncias.
- ❑ Grande seca de 1816: onda de fome e prejuízos para agricultores
- ❑ Queda dos preços do açúcar e do algodão, principais produtos exportados pelo Nordeste.
- ❑ As ideias iluministas se propagaram entre membros das elites.
  - Aerópago de Iambé;
  - Conspiração dos Suassunas (1801)





- ❑ Revoltosos derrubaram o governador, extinguiram impostos e aumentaram soldos.
- ❑ O governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, enviou tropas para conter os revoltosos, mas foram derrotadas.
- ❑ Foi criado um governo provisório, chamado de Conselho de Estado. Ele instituiu a liberdade de consciência, liberdade de imprensa, tolerância religiosa e a defesa da propriedade privada. A escravidão foi mantida.
- ❑ D. João combateu violentamente os revoltosos com o envio de tropas e navios. Os líderes do movimento – entre eles, Teotônio Jorge, padre Pedro de Sousa Tenório, Antônio Henriques e José de Barros Lima – foram condenados à morte.

# Revolução Liberal do Porto (1820)



❑ Após a derrota de Napoleão na Europa, D. João deu provas de que pretendia continuar no Brasil.

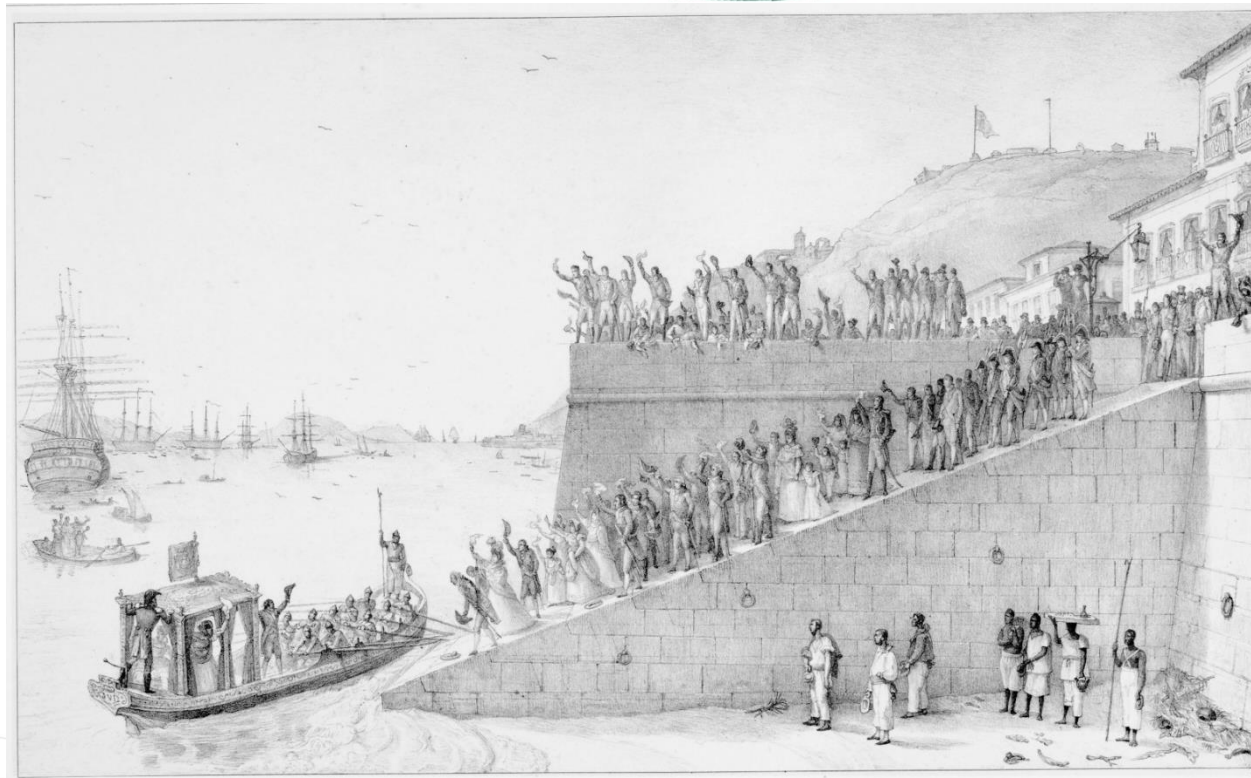
- Em 1815, em resposta às demandas do Congresso de Viena, ele **elevou o Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarve**. Com isso, o Brasil adquiria autonomia administrativa, deixando de ser uma colônia de Portugal.

Em fevereiro de 1818, dois anos após a morte de D. Maria I, foi coroado D. João VI em solo brasileiro.

❑ Em Portugal, os súditos de D. João VI mantiveram-se governados pelo Lorde Beresford, um inglês.



- ❑ Um movimento eclodiu na cidade de Porto, reunindo comerciantes, militares e membros do clero. Orientado por ideias liberais, eles exigiam o retorno do rei, que teria seus poderes limitados por uma Constituição.
- ❑ A Revolução Liberal do Porto repercutiu no Brasil, conquistando o apoio do Pará e da Bahia. Em Salvador, uma junta governativa chegou a ser formada, que jurou fidelidade à Constituição que ainda seria formulada.
- ❑ Em 26 de abril de 1821, D. João cedeu às pressões das Cortes e retornou para Portugal, deixando seu filho, D. Pedro, como regente do Brasil.
- ❑ Logo, ficaria claro para os brasileiros as pretensões das Cortes em retirar a autonomia administrativa e comercial conquistada durante o período joanino, o que os levaria a cogitar a independência.



# RUPTURA POLÍTICA

Prof. Marco Túlio



# O Dia do Fico

- ❑ Ao final de 1821, as Cortes emitiram decretos ordenando o retorno imediato de D. Pedro a Portugal, a obediência das províncias a Lisboa e a extinção dos tribunais instalados no Brasil. No Rio de Janeiro, a decisão das Cortes era apoiada pelo Partido Português.

## PROJETO DE RECOLONIZAÇÃO DO BRASIL

- ❑ Surge o Partido Brasileiro, que reunia homens de diversas posições políticas, mas que se reúnem em torno de D. Pedro para convencê-lo a enfrentar a decisão das Cortes.
- ❑ O grupo político entregou ao príncipe uma petição que 8 mil assinaturas que pediam para que permanecesse no Brasil. Ele decidiu acatar o pedido, ficando este dia conhecido como o Dia do Fico. O documento foi entregue pelo presidente do senado, José Clemente Pereira.
- ❑ Em maio de 1822, D. Pedro determinou que qualquer decreto das Cortes só poderia ser executado mediante o “Cumpra-se”, assinado por ele. No mesmo mês, recebeu do Senado o título de Defensor Perpétuo do Brasil.

# A Independência

- ❑ Em 07 de setembro de 1822, foi proclamada oficialmente a independência do Brasil, na cidade de São Paulo.
- ❑ Ao regressar ao Rio de Janeiro, o príncipe foi aclamado imperador, sendo coroado com o título de D. Pedro I, em 1º de dezembro de 1822.
- ❑ Beneficiou os grandes proprietários de terra e grandes comerciantes, sem alterar as condições sociais da maioria da população.



*A proclamação da Independência, de François-René Moreaux, 1844. Museu Imperial de Petrópolis, Rio de Janeiro.*

# A Independência





## Resistências internas

- ❑ A guerra da independência foi longa e desgastante. Durou 21 meses, entre fevereiro de 1822 e novembro do ano seguinte. Nesse período, milhares de pessoas perderam a vida em roças, morros, mares e rios em que se travou o conflito.
- ❑ O número de combatentes foi maior do que o das guerras de libertação da América espanhola na mesma época. Só na Bahia mais de 16.000 brasileiros e aproximadamente 5.000 portugueses trocaram tiros durante um ano e quatro meses. No Piauí, foram derrotados na **Batalha do Jenipapo**, ocorrida em março de 1823.
- ❑ De acordo com Laurentino Gomes, é razoável supor que a Guerra da Independência brasileira custou entre 2.000 e 3.000 vítimas. Na Bahia, brasileiros enfrentaram os portugueses nas ruas de Salvador e na **Batalha do Pirajá**, travada nos arredores da cidade. Os portugueses foram expulsos da Bahia após serem cercados no litoral pela Marinha brasileira, a mando do mercenário escocês, **Lorde Cochrane**.

# Resistências internas

- ❑ Regressando ao Rio de Janeiro, os navios embarcaram tropas e rumaram para Salvador, que estava dominada pelo exército do **General Madeira de Melo e pela esquadra do Almirante João Feliz Pereira Campos**.
- ❑ Nossa força naval estava sob a chefia de **Lord Thomas Cochrane**, almirante inglês, contratado juntamente com outros oficiais e 500 marinheiros, para guarnecer os navios de nossa recém-criada Marinha.
- ❑ Nas **Províncias do Norte, Nordeste e na Cisplatina**, as Juntas de Governo continuavam leais às Cortes de Lisboa. Foi necessária, então, a ação da Marinha para evitar a fragmentação do país e garantir a consolidação da Independência.
- ❑ Assim, a 14 de novembro de 1822, dois meses após sua proclamação, fazia-se ao mar a primeira esquadra brasileira, rumo a Montevidéu, com a missão de expulsar as forças que lutavam para manter a Província Cisplatina sob o domínio português.

## Resistências internas

- ❑ Na Bahia, os navios portugueses já eram hostilizados pela flotilha de canhoneiras organizada e comandada pelo Patrão-Mor da Capitania dos Portos, João Francisco de Oliveira Bottas, que usava como base a Ilha de Itaparica.
- ❑ A 4 de maio, a esquadra de Cochrane, composta de uma nau, três fragatas, duas corvetas e seis brigues, chegava ao Recôncavo.
- ❑ Com a Nau Pedro I e a Corveta Maria da Glória , voltou a bloquear a baía. Diante da escassez de víveres, resultante do bloqueio, e da permanente ameaça dos ataques brasileiros, Madeira de Melo resolveu abandonar a Bahia
- ❑ Enquanto isso, Cochrane, só com a Nau Pedro I, dirigira-se para o Maranhão e penetrara na baía de São Luiz, arvorando a bandeira portuguesa. Recebido pelo Brigue D. Miguel, apresou-o e determinou que fosse informado à Junta Governativa que, ao largo, estava toda a esquadra brasileira. O estratagema fez os portugueses se renderem e aceitarem a subordinação ao Império.



## Reconhecimento externo

- ❑ Os Estados Unidos foi o primeiro país a reconhecer a Independência do Brasil.
- ❑ Os primeiros soberanos que reconheceram a independência brasileira foram dois reis africanos: o obá Osenwede, do Daomé (atual Benim), e o olugum Ajan, de Lagos. Ambos eram grandes exploradores de escravos.
- ❑ O governo de Portugal, em um primeiro momento, não quis reconhecer a independência do Brasil. A Inglaterra, por sua vez, tinha interesse, mas esperava o reconhecimento dos lusos. Assim, resolveu mediar as negociações entre Brasil e Portugal, que só aceitou após os ex-colonos se comprometerem a indenizá-lo com 2 milhões de libras.
- ❑ Em 1825, foi assinado entre Portugal e Brasil o **Tratado de Paz e Aliança**, por meio do qual a independência era formalmente reconhecida. No mesmo ano, a Inglaterra e demais nações europeias também reconheceram a independência brasileira.

# PRIMEIRO REINADO

Prof. Marco Túlio

# Correntes políticas

- ❑ **Partido Português:** burocratas, militares e grandes comerciantes portugueses. Colonialistas.
  
- ❑ **Partido Brasileiro** (2 grupos): defensores da liberdade econômica e da autonomia administrativa. Anticolonialistas que atuaram na imprensa e em lojas maçônicas.
  - Grandes proprietários de terras e de escravizados. Grupo encabeçado por **José Bonifácio de Andrada**, que ficaria conhecido como “Patriarca da Independência”. Limitação dos poderes do monarca e garantia de direitos individuais.
  - **Liberais radicais:** grupo composto por profissionais liberais (médicos, professores, jornalistas, pequenos comerciantes e padres). Defensores de medidas democratizantes. Seu principal nome era Gonçalves Ledo.





## Constituinte de 1823

- ❑ Em junho de 1822, quando D. Pedro ainda era o príncipe regente do Brasil, foram convocadas eleições para formar uma Assembleia que elaboraria uma Constituição para o Brasil.
- ❑ Foram eleitos 90 membros em 14 províncias. Entre eles, 26 bacharéis em Direito, 19 sacerdotes, 7 militares e alguns médicos, proprietários rurais e funcionários públicos.
- ❑ A comissão elaborada por redigir o projeto constitucional era liderada por Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, irmão de José Bonifácio.



O imperador recebe seus ministros, por Debret. Fonte: UFPR.

## “Constituição da Mandioca”

- ❑ O projeto apresentava forte sentimento antilusitano, afinal proibia que portugueses ocupassem cargos públicos de representação nacional (deputado, senador);
- ❑ Também almejava a limitação do poder do imperador, na medida em que o impedia de dissolver o Parlamento e demandava que as Forças Armadas só poderiam se submeter às ordens do Legislativo.

### ELEIÇÃO INDIRETA:

- ❑ Estabelecia que os eleitores de primeiro grau (paróquia) deveriam ter uma renda mínima equivalente a 150 alqueires de mandioca, e os eleitores de província, 250 alqueires. Para serem eleitos, os cidadãos tinham que possuir uma renda correspondente a 500 (deputado) e 1000 (senador) alqueires de farinha de mandioca.

**Deixava o país nas mãos dos “cidadãos-proprietários” do Partido Brasileiro, excluindo portugueses, radicais e o povo.**

## Noite da Agonia e a dissolução da Constituinte

- ❑ Após o jornal Sentinela da Liberdade, dos irmãos Andrada, publicar um artigo anônimo contrário á incorporação de militares portugueses no exército brasileiro, oficiais lusos espancaram o farmacêutico Davi Pamplona, suspeito de ser o autor do texto.
- ❑ A Assembleia Constituinte se declarou em sessão permanente no dia 11 de novembro de 1823, exigindo do governo punição dos ataques promovidos pelos portugueses contra os brasileiros.

### NOITE DA AGONIA

- ❑ No dia seguinte, o imperador ordenou a dissolução da Assembleia e forçou os irmãos Andrada a se exilarem na Europa.
- ❑ Apoiado pelo Partido Português, **outorgou uma nova Constituição**, em 25 de março de 1824.

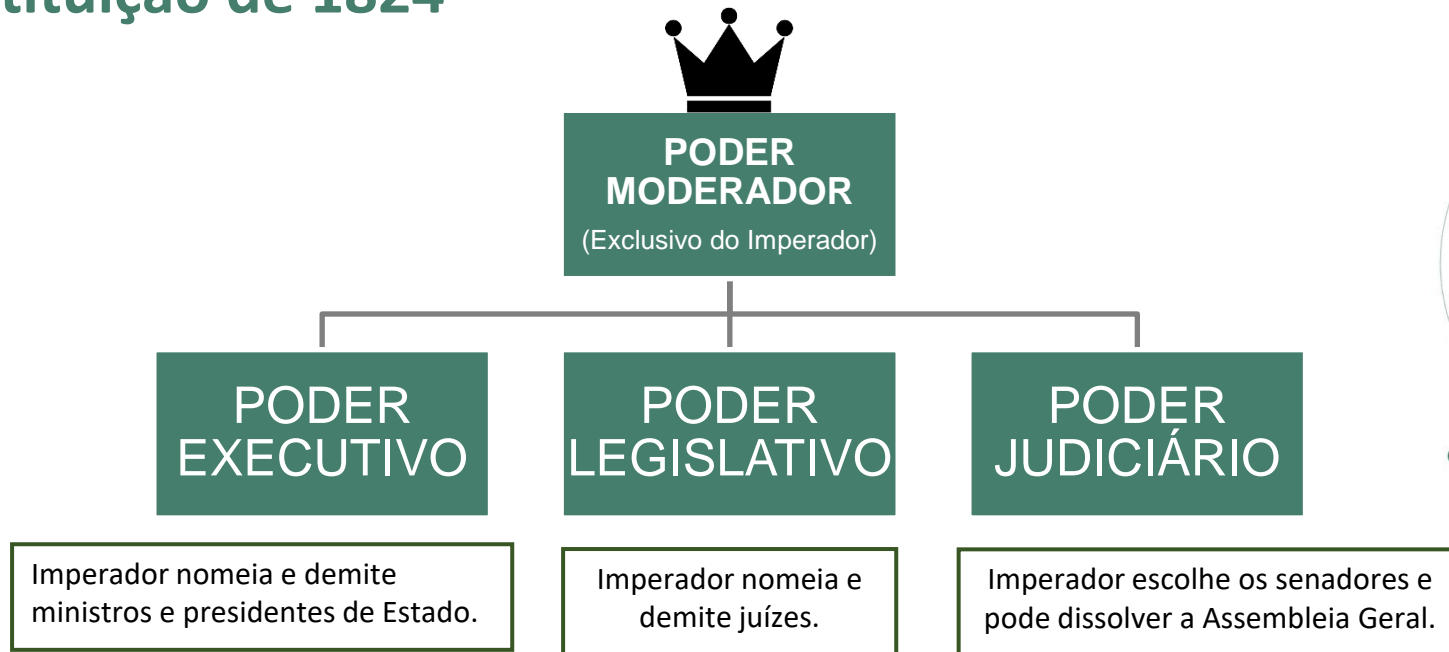


# Constituição de 1824

- ❑ Instituição do **poder moderador**, de competência exclusiva do imperador. Por meio dele, o monarca interferia nos demais poderes, nomeando e demitindo ministros e presidentes de província, dissolvendo a Câmara dos Deputados, escolhendo juízes e senadores e se comprometendo com certas atribuições de Justiça.
- ❑ Estabeleceu que o Legislativo seria dividido em Senado, cujos membros teriam mandato vitalício, e Câmara dos Deputados, eleita para um mandato de quatro anos.
- ❑ A forma de governo se definia como uma **monarquia hereditária e constitucional**, com a **administração centralizada no Rio de Janeiro**.
- ❑ Prevalecendo o **voto censitário**, eram excluídos de participação os homens menores de 25 anos e os com renda mínima anual inferior a 100 mil réis, mulheres, indígenas e escravos.

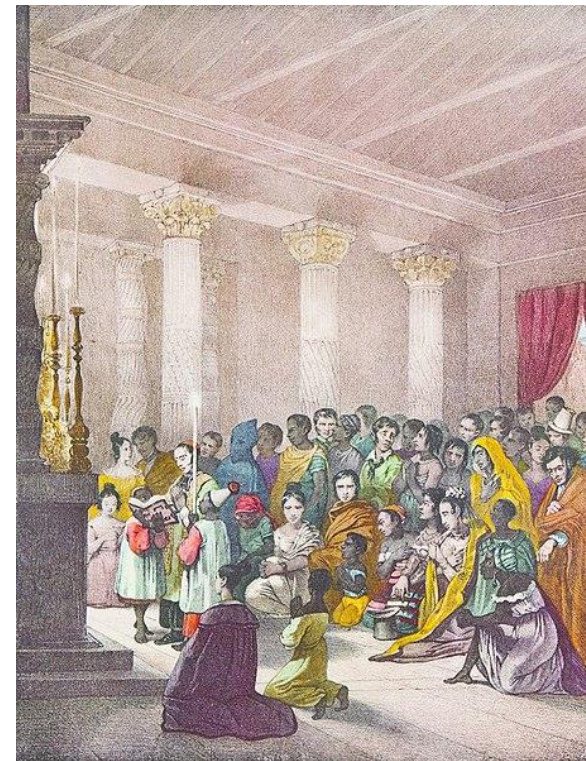


# Constituição de 1824



## O Padroado

- ❑ Catolicismo foi mantido como a religião oficial do Brasil
- ❑ A relação entre Igreja e Estado era regulada pelo regime de padroado:
  - Clérigos remunerados pelo Estado;
  - Imperador escolhia os nomes que preencheriam diversos cargos eclesiásticos e regulava as bulas papais (decretos) que seriam aplicados no Brasil.





ATENÇÃO  
**DECORE!**



## CONSTITUIÇÃO DE 1824 - Principais características

- Criação de 4 Poderes – Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador;
- Poder Moderador de competência exclusiva do Imperador e capaz de interferir nos demais poderes;
- Eram considerados cidadãos homens livres e maiores de 25 anos que tivessem renda anual mínima de 100 mil reis. Analfabetos podem votar;
- Monarquia Constitucional como forma de governo;
- Regime de Padroado, que regula as relações entre Igreja e Estado;

# Confederação do Equador (1824)



- ❑ O autoritarismo de D. Pedro I, manifestado com a imposição da Constituição de 1824, provocou reações em Pernambuco, onde eclodiu uma revolta denominada **Confederação do Equador (1824)**.
- ❑ Um de seus principais líderes, o frei carmelita Joaquim do Amor Divino Rebelo, o Frei Caneca, dizia que o poder moderador era “a chave-mestra da opressão da Nação Brasileira”.
- ❑ Outro líder do movimento era o jornalista baiano **Cipriano Barata**, que havia participado da Conjuração Baiana, da Revolução Pernambucana e da Independência do Brasil.
- ❑ Os rebeldes buscavam a implantação de uma **República federalista**, ou seja, com maior autonomia para as províncias. Também defendiam o fim do tráfico de escravos, o que estimulou a participação de homens livres e pobres.

## Confederação do Equador (1824)

- ❑ O movimento se espalhou para outras províncias do Nordeste, como Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas.
- ❑ As elites abandonaram o movimento diante da defesa da igualdade social e do fim do tráfico negreiro.
- ❑ Para conter a revolta, foi enviada uma esquadra liderada por lorde Chochrane, e uma força terrestre comandada pelo brigadeiro Francisco de Lima e Silva.
- ❑ Diversos líderes do movimento foram presos e condenados à morte, como Frei Caneca. Manuel Pais de Andrade, antigo presidente da província de Pernambuco e líder do movimento, conseguiu fugir.



NOVAES, Carlos Eduardo e LOBO, César. *História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso, quinhentos anos de novela*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998

# CRISE DO PRIMEIRO REINADO

Prof. Marco Túlio



## Guerra da Cisplatina (1825-1828)

- ❑ Sob a liderança de João Antônio Lavalleja, um movimento de libertação da região da Cisplatina foi articulado com apoio dos argentinos.
- ❑ Diante disso, o governo do Brasil declarou guerra às Províncias Unidas do Rio da Prata (Argentina)
- ❑ Mediado pela Inglaterra, um acordo foi assinado entre os dois países, determinando que o território formaria um país independente – **República Oriental do Uruguai**. **ESTADO-TAMPÃO** ◦
- ❑ A principal consequência do conflito foi o agravamento da crise econômico-financeira do Brasil, afetando a credibilidade do Imperador.

### FALÊNCIA DO BANCO DO BRASIL (1829)

# Questão dinástica em Portugal

- Após a morte de D. João VI, em março de 1826, D. Pedro era o legítimo herdeiro do trono português.
- Temendo serem recolonizados por Portugal, as elites liberais brasileiras se opuseram à ideia de que o imperador acumulasse as duas coroas, o que o levou a renunciar ao trono luso em favor de sua filha, Maria da Glória.
- D. Miguel, irmão de D. Pedro, se comprometeu a assumir o trono como regente até que a sobrinha completasse a maioridade, mas proclamou-se rei de Portugal por meio de um golpe de Estado.
- O envio de tropas por D. Pedro para derrubar o usurpador aumentou sua impopularidade no Império.

## A crise política e o Sete de Abril

- ❑ Em novembro de 1830, foi assassinado o jornalista Líbero Badaró, um dos principais opositores do governo da imprensa. Sua morte causou desconfianças e protestos dos brasileiros.
- ❑ Em Ouro Preto (MG), D. Pedro foi recebido friamente pelos seus habitantes, que exaltaram a memória do jornalista assassinado por um partidário do imperador.
- ❑ Embates entre portugueses (“pés-de-chumbo”) e brasileiros (“pés-de-cabra) se tornavam cada vez mais acentuadas na Corte. Em março de 1831, os dois grupos se atacaram nas ruas do Rio de Janeiro, em um episódio que ficou conhecido como **Noite das Garrafadas**.

## A crise política e o Sete de Abril

- ❑ Para reverter a crise, organizou, em março de 1831, o Ministério Brasileiro. Em seguida, o dissolveu, nomeando em seu lugar o Ministério dos Marqueses, de viés absolutista.
- ❑ O Exército e parcelas das elites da terra forçaram D. Pedro I a abdicar do trono em favor e seu filho, Pedro de Alcântara. Mais de duas mil pessoas se juntaram em praça pública no Rio de Janeiro.
- ❑ Sem saída, D. Pedro I abdicou do trono no dia 07 de abril de 1831, em favor de seu filho, D. Pedro de Alcântara.





# A crise política e o Sete de Abril

- ❑ O episódio ficou conhecido como a **Revolução do Sete de Abril**, e para muitos de seus contemporâneos, representou a ruptura definitiva com Portugal.

1808

Fim do pacto  
colonial

1815

Elevação do  
Brasil à  
condição de  
Reino Unido

1822

Ruptura  
política formal  
com a  
metrópole

1831

Abdicação do  
último  
governante  
português



# PERÍODO REGENCIAL

Prof. Marco Túlio

# Periodização

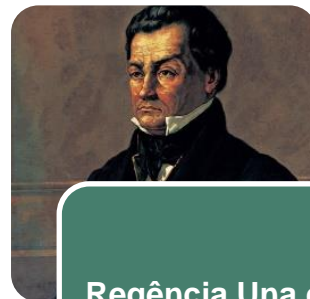


**Regência Trina Provisória (1831)**



**Regência Trina Permanente (1831-1835)**

- Guarda Nacional
- Ato Adicional de 1834
- Lei Feijó (1831)



**Regência Una de Araújo Lima (1837-1840)**

- Lei de Interpretação do Ato Adicional (1840)
- Golpe da Maioridade



**Regência Una de Araújo Lima (1837-1840)**

# Partidos políticos

GRUPO POLÍTICO	PRETENSÕES	CARACTERÍSTICAS
<b>Restaurador ou caramuru</b>	Defendia a volta de D. Pedro I ao Brasil. Contrário a reformas socioeconômicas, era favorável à centralização monárquica.	Liderado por <b>José Bonifácio</b> , o grupo era formado por comerciantes portugueses, militares conservadores e altos funcionários públicos. Contava com o jornal <b>O Caramuru</b> como veículo de divulgação de suas ideias.
<b>Liberal moderado ou chimango</b>	Defendia a ordem vigente, baseada na monarquia e na escravidão, fontes dos privilégios de seus membros. Opunha-se à volta do ex-imperador e defendia o governo centralizado no Rio de Janeiro e a manutenção da unidade territorial do Brasil.	O grupo era formado por membros da aristocracia rural que atuavam no governo regencial. Seus principais líderes eram o padre Feijó, o jornalista Evaristo da Veiga e o político Bernardo Pereira de Vasconcelos.
<b>Liberal exaltado ou jurujuba</b>	Era o grupo de tendência mais radical dentro do cenário político. Defendia a autonomia das províncias e a descentralização do poder imperial.	Composto por proprietários rurais, membros das classes médias urbanas e militares. Os membros mais radicais eram republicanos. Entre seus líderes, destacava-se Cipriano Barata.



# Regência Trina Permanente

- ❑ Idealizada a **Guarda Nacional**, milícia de cidadãos criada para defender a Constituição, a ordem pública e a unidade do Império.
  
- ❑ **Lei Feijó (1831)** → Tentativa de extinção do tráfico de escravos.
  
- ❑ Aprovação do **Ato Adicional (1834)**
  - criação das Assembleias Legislativas Provinciais,
  - extinção do Conselho de Estado,
  - transformação do Rio de Janeiro em município neutro;
  - adoção do modelo uno de regência, sendo estabelecido mandato de quatro anos para o cargo de regente.



# Regências Unas

- ❑ A partir da criação do Ato, a classe política se organizou em dois grupos:
  - os **progressistas**, antigos liberais exaltados favoráveis à autonomia provincial e à descentralização política;
  - os **regressistas**, moderados e caramurus que se unem em defesa da centralização política e da unidade do Império.
  
- ❑ O primeiro regente uno foi o **padre Feijó**, que exerceu seu mandato entre 1835 e 1837. Sua passagem pelo cargo foi marcada por grandes turbulências, o que o levou à renúncia.
  
- ❑ O cargo foi ocupado por **Pedro de Araújo Lima**, líder dos regressistas.
  - Seu governo (1837-1840) aprovou a **Lei de Interpretação do Ato Adicional** (1840), que diminuiu a autonomia das províncias ao retirar algumas prerrogativas de suas Assembleias.
  - Reviu a descentralização da Justiça promovida pelo Código Criminal



**REGRESSO**

# RESUMO

## “EXPERIÊNCIA REPUBLICANA”

Restauradores (caramurus)  
Liberais moderados (chimangos)  
Liberais exaltados (jurujubas)

Regressistas  
Progressistas

1834

ATO ADICIONAL

LEI DE INTERPRET.

- Criação das Assembleias Provinciais.
- Rio de Janeiro se torna município neutro.
- Extinção do Conselho de Estado.
- Manutenção do senado vitalício.
- Adoção da regência una, com mandato de 4 anos.

DESCENTRALIZAÇÃO  
(MAIS AUTONOMIA)

CENTRALIZAÇÃO  
(MENOS AUTONOMIA)

# REVOLTAS REGENCIAIS

Prof. Marco Túlio



# Revoltas Regenciais

- ❑ Entre 1831 e 1848, a unidade territorial foi posta à prova por diversas rebeliões que eclodiram por todo o Império.
- ❑ As primeiras foram movimentos de tropa e povo, ou seja, contaram com a participação de oficiais e das camadas populares. Eram levantes urbanos contra o alto custo de vida e a desvalorização da moeda, geralmente bastante hostis aos portugueses (antilusitanismo) devido à sua predominância no setor comercial de algumas partes do país.
- ❑ A segunda onda de revoltas foi mais diversificada, resultado da descentralização político-administrativa legada pelo Ato Adicional (1834). A maioria delas chegou a penetrar nas matas e regiões longínquas dos centros urbanos, o que as tornava ainda mais difíceis de serem sufocadas.

# Revoltas Regenciais

TO ME  
NOTA!



Conflito	Duração	Localização	Principais participantes
A Revolta dos Malês	1835	Salvador, Bahia	Escravos
Cabanagem	1835-1840	Pará	Camponeses, indígenas e escravos
Guerra dos Farrapos	1835-1845	Rio Grande do Sul	Estancieiros e charqueadores
Sabinada	1837-1838	Salvador, Bahia	Povo e tropa
Balaiada	1838-1841	Maranhão	Proprietários, camponeses e escravos.

# Revoltas Regenciais



## As Principais rebeliões da regência



# Revolta do Malês (1835)

- ❑ Ocorrida em Salvador, foi a maior revolta de escravos de nossa história.
- ❑ A frente do levante estava a **Sociedade dos Malês**, nome dado à comunidade de africanos islamizados, que sabiam ler e escrever em árabe. A maioria deles era de origem étnica iourubá-nagô, jeje e haussá.
- ❑ Os revoltosos seguiram o protocolo militar dos muçulmanos: não saquearam casas ou atacaram proprietários, confrontando apenas grupos armados organizados para contê-los.
- ❑ De acordo com um dos participantes, seu objetivo era eliminar todos os brancos e pardos da cidade, instaurando uma ordem islamizada e mantendo escravos de outras etnias na mesma condição.
- ❑ Cerca de 70 rebeldes morreram em combate pelas ruas da capital baiana, enquanto outros 500 foram severamente punidos com castigos físicos, degredos, prisões ou morte.



# Revoltas escravas

## ❑ **Revolta de Carrancas (1833)**

- Ocorreu na freguesia de Carrancas, Sul de Minas, nas fazendas da Família Junqueira.
- Escravizados se rebelaram contra castigos físicos e em busca de sua liberdade.
- Liderada pelo escravo Ventura Lima
- 16 rebeldes condenados à forca.

## ❑ **Revolta do Manoel Congo (1838)**

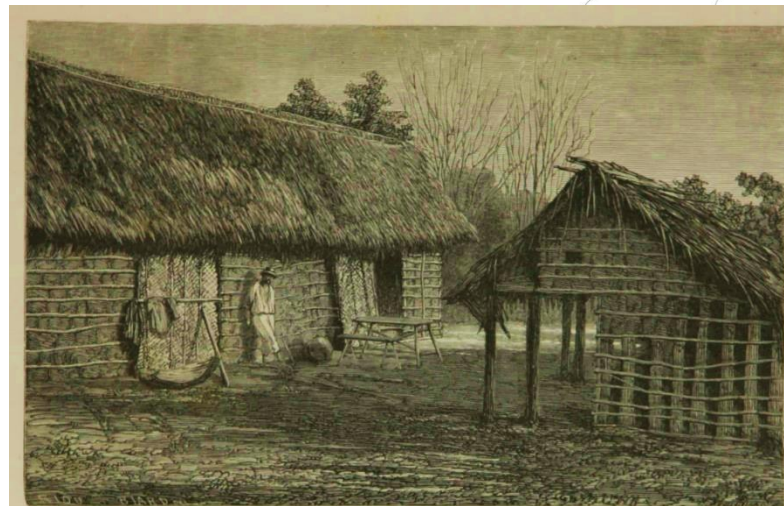
- Ocorreu em Paty de Alferes, próximos a Vassouras, no Rio de Janeiro;
- Duas centenas de escravos enfrentaram a guarda nacional e tropas comandadas por Luís Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias.
- Liderada por Manuel Congo, que foi condenado à forca.

# Cabanagem (1835-1840)

- ❑ Em 7 de janeiro de 1835, eclodiu na província do Grão-Pará uma revolta liderada por Antônio Vinagre e outros membros das elites locais, na qual se reivindicava **maior participação nas decisões do governo central**.
- ❑ Com apoio de indígenas tapuios, cabanos (moradores de precárias habitações) e negros, os revoltosos tomaram o palácio em Belém e assassinaram o presidente da província. Sua participação se deve à **situação de miséria e injustiça social** a que se encontrava a província.
- ❑ As camadas pobres envolvidas com o movimento não estavam dispostas a baixar armas até que mudanças reais fossem implementadas. Escravos amarraram senhores em troncos para castigá-los, enquanto indígenas assassinaram comandantes que os recrutavam à força.
- ❑ Embasadas pelas ideias dos liberais exaltados, as bandeiras erguidas pelos rebeldes eram as do **fim da escravidão e o direito à autonomia local**.

# Cabanagem (1835-1840)

- ❑ Clemente Malcher e Francisco Vinagre foram governadores cabanos, mas ambos buscaram negociar com o governo regencial.
- ❑ Quando o governo imperial recuperou a cidade de Belém, em maio de 1836, os cabanos partiram para o interior da província, onde foram perseguidos e assassinados pelas tropas governistas.
- ❑ Acredita-se que entre 30% e 40% da população do Grão-Pará foi exterminada no conflito, sendo que na época o número total de habitantes não passava dos 100 mil.
- ❑ Foi o primeiro movimento popular a chegar no poder.



M. Biard se photographiant à Abacatchi.

# Farroupilha (1835-1845)

- ❑ Também conhecida como Guerra dos Farrapos, ocorreu na província do Rio Grande do Sul e foi protagonizada por membros das elites. Foi o **movimento mais longo do período regencial**.
- ❑ A criação de gado e a produção de charque eram as principais atividades econômicas da região, mas há muito **estancieiros e charqueadores reclamavam que seus produtos eram mais taxados** que os oferecidos pela Argentina e Uruguai.
- ❑ Em 1834, Antônio Rodrigues Fernandes Braga foi nomeado presidente da província pelo governo regencial, nome que desagradou os proprietários locais pela sua política tributária.
- ❑ **Os estancieiros reivindicavam mais autonomia para elegerem seus próprios representantes**, o que levou Braga a organizar tropas para conter qualquer ato de rebeldia.



# Farroupilha (1835-1845)

- ❑ A revolta se iniciou em setembro de 1835, liderada por Bento Gonçalves, considerado o nome ideal para a presidência da província, o fazendeiro Davi Canabarro e Giuseppe Garibaldi
- ❑ Os rebeldes ficaram conhecidos como farroupilhas devido aos trajes esfarrapados, mas a palavra também passou a significar liberais radicais.
- ❑ Em 1836, os estancieiros tomam o poder e proclamam a **República Rio-Grandense (ou Piratini)**, sendo **mantidos o voto censitário e a escravidão**. Depois de três anos de conflito, os farroupilhas alcançam a província de Santa Catarina, local de fundação da **República Juliana**.
- ❑ Em 1840, após a ascensão de Pedro II ao trono brasileiro, um acordo de paz foi negociado entre o **barão de Caxias** e os revoltosos, no qual o governo se comprometeu a conceder anistia a todos os participantes, elevar impostos sobre o charque vindo de outras regiões e aliviar a produção nacional. Os escravos que lutaram no conflito foram alforriados, enquanto os oficiais farroupilhas foram incorporados no Exército brasileiro.

# Sabinada (1837-1838)

- ❑ Pouco tempo depois da Revolta do Malês, Salvador foi palco de uma nova revolta, dessa vez protagonizado pelo médico Francisco Sabino Álvares da Rocha. Ela contou com a **adesão das camadas médias da cidade**.
- ❑ O estopim para o movimento foi o recrutamento forçado da população, em 1837, para combater os farroupilhas gaúchos. Buscava-se **maior autonomia em relação ao poder central**.
- ❑ Apoiado por soldados, Sabino depôs o presidente da província em 7 de novembro de 1837, proclamando a **República Bahiense**. Contudo, a ideia é que **ela perduraria até a maioria de D. Pedro**.
- ❑ Tropas foram enviadas do Rio de Janeiro, Pernambuco e Alagoas para conter os rebelados, resultando em conflitos que deixaram mais de mil mortos e milhares de presos. Sabino, líder do movimento, foi capturado e levado preso para o Mato Grosso.

# Balaiada (1838-1841)

- ❑ A província do Maranhão passava por uma grave crise econômica durante a primeira metade do século XIX, resultado da decadência da produção de algodão iniciada durante a Era pombalina.
- ❑ A disputa entre cabanos (conservadores) e bem-te-vis (liberais), principais grupos políticos da região, se intensificou quando Vicente Pires de Camargo, presidente da província e partidário dos cabanos, propôs a chamada “lei dos prefeitos”.
- ❑ O estopim da revolta se deu em dezembro de 1838, quando o boiadeiro **Raimundo Gomes (“Cara Preta”)**, trabalhador em uma fazenda de um bem-te-vi, teve um alguns de seus homens presos sob o pretexto de que estavam sendo recrutados para cumprir serviço militar. Na mesma ocasião, seu irmão também foi encarcerado ao ser acusado de homicídio.
- ❑ Na época, o subprefeito que ordenou a prisão era José do Egito, um cabano adversário do patrão de Raimundo Gomes. O boiadeiro resolveu invadir a cadeia para libertar o irmão e outros presos, partindo para o interior da província.

# Balaiada (1838-1841)

- ❑ Conquistando metade do norte da província, o movimento passa a contar com novas lideranças, como o ex-escravo **Comes Bento das Chagas**, chefe um quilombo, e **Manuel Francisco dos Anjos Ferreira**, fabricante de balaios que buscava se vingar de um capitão cabano que havia abusado de suas duas filhas.
- ❑ Na cidade de Caxias, uma junta provisória foi organizada com bem-te-vis, apoiados pelos balaios. Os políticos exigiram do governo provincial a revogação da lei dos prefeitos, anistia de todos os participantes da Balaiada, expulsão dos portugueses e que fossem integrados ao Exército com os postos que integravam no movimento.
- ❑ Foram ignorados pelo governo e duramente combatidos por tropas lideradas pelo barão de Caxias.





# Golpe da maioria

- ❑ Para muitos membros da elite letrada da época, a antecipação da maioria de D. Pedro II, na época com 14 anos de idade, era a única solução para pacificar as revoltas que assolavam o território brasileiro durante os governos regenciais.
- ❑ A ideia foi capitaneada principalmente por políticos liberais (progressistas) de oposição a **regência de Araújo Lima (1837-1840)**, que ambicionavam retornar ao poder junto com o jovem imperador coroado. Ele se organizaram no **Clube da Maioridade**, também conhecido como Clube da Joana.
- ❑ Dessa maneira, em 24 de julho de 1840 é aprovado o **Golpe da Maioridade**, que levou à coroação de D. Pedro em julho de 1841 e o retorno dos liberais ao poder.



# RESUMO: Partidos políticos

1822

**PARTIDO PORTUGUÊS**

**PARTIDO BRASILEIRO**

- Conservadores
- Liberais radicais

1831

**RESTAURADORES**

**LIBERAIS MODERADOS**

**LIBERAIS RADICAIS**

1834

**REGRESSISTAS**

**PROGRESSISTAS**

1840

**Partido Conservador**

**Partido Liberal**

# Obrigado e até a próxima!

Prof. Marco Túlio

 @profmarco.tulio

 @estrategiamilitares





# Estratégia

Militares